

Contenda no hospital Nilton Lins. Entenda, com as decisões judiciais e os dois vídeos do governador

O juiz Cezar Luiz Bandiera deferiu, terça (15/04), liminar suspendendo pagamento, pelo Governo do Amazonas, ao hospital Nilton Lins. A Ação Popular, em causa própria, é do advogado Eduardo Humberto Deneriaz Bessa. O governador Wilson Lima reagiu dizendo que a decisão só seria cumprida "passando por cima" do cadáver dele.

Ontem (16/04), o presidente do Tribunal de Justiça manteve a decisão de Bandiera. Yedo Simões decidiu, em recurso da Procuradoria Geral do Estado (PGE), pedir providências do Governo em cinco dias.

Veja, abaixo, a primeira declaração do governador:

Deneriaz aponta, na peça original, a legislação que faz escala de recursos para o poder público, antes de contratar a iniciativa privada. Em síntese, o advogado pede a ocupação integral do hospital Delphina Aziz, com os anunciados 350 leitos, mais aluguel da Beneficente Portuguesa. Pede que os dois atos antecedam a locação do Hospital Nilton Lins e a sustação dos pagamentos do aluguel.

O Estado alega que essas providências não excluem a necessidade dos 400 leitos da Nilton Lins, antigo Pronto-Socorro da Unimed. "Vamos precisar de todos esses leitos", afirma a secretária estadual de Saúde, Simone Papaiz. Sobre a Beneficente, a posição oficial é que o número de leitos é pequeno. O hospital retruca apontando estrutura de hemodiálise e outros atendimentos, que desafogariam unidades públicas, como João Lúcio e 28 de Agosto.

### Reação e bombeiros

A entrevista dura de Wilson Lima, quando disse que não cumpriria a decisão, provocou a ação de bombeiros e reação de magistrados. A Associação de Magistrados do Amazonas (Amazon) emitiu Nota de Repúdio, defendendo Bandiera. Desembargadores se mobilizaram, nas redes sociais internas do TJAM, manifestando indignação.

Ontem, mesmo dia das primeiras declarações, o governador voltou atrás. "Não concordo com a decisão, mas em nenhum momento meu objetivo foi ofender o Judiciário. Minha fala foi de indignação, como governador, pai e cidadão. Estou trabalhando para que essa unidade abra, ainda neste fim de semana, para atender as pessoas acometidas

de Covid-19. Reitero meu respeito pelo Judiciário, que tem sido nosso parceiro nesse momento tão difícil", afirmou.

Wilson Lima transferiu o próprio gabinete para o hospital Nilton Lins.

Veja o segundo vídeo do governador:

### Opinião dos especialistas

O portal ouviu especialistas. Na política, Wilson atendeu aos que gostam de governantes com estilo rompedor, que impõem autoridade. Mas abriu uma brecha no relacionamento com o Judiciário, mesmo voltando atrás.

No Direito, a decisão de Bandiera não impede a conclusão e funcionamento do hospital Nilton Lins. O juiz impôs multa de 5% dos R\$ 2,6 milhões, do contrato de três meses, em caso de pagamento. O valor seria dividido entre a secretária estadual de Saúde e o governador. O montante representa R\$ 130 mil/ dia.

Yedo Simões reconhece a necessidade de abertura do hospital. Exige, porém, que o aluguel cubra os equipamentos do hospital. Pedes "comprovação de que os valores gastos na locação... compreendem todos os equipamentos necessários ao cuidado com pacientes da Covid-19, em especial respiradores, no prazo de cinco dias corridos".

**CLIQUE AQUI PARA LER A ÍNTEGRA DA AÇÃO POPULAR DE DENERIAZ BESSA**

**CLIQUE AQUI PARA LER A DECISÃO DO JUIZ CEZAR BANDIERA**

**CLIQUE AQUI PARA LER A DECISÃO DO PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO AMAZONAS, YEDO SIMÕES**